

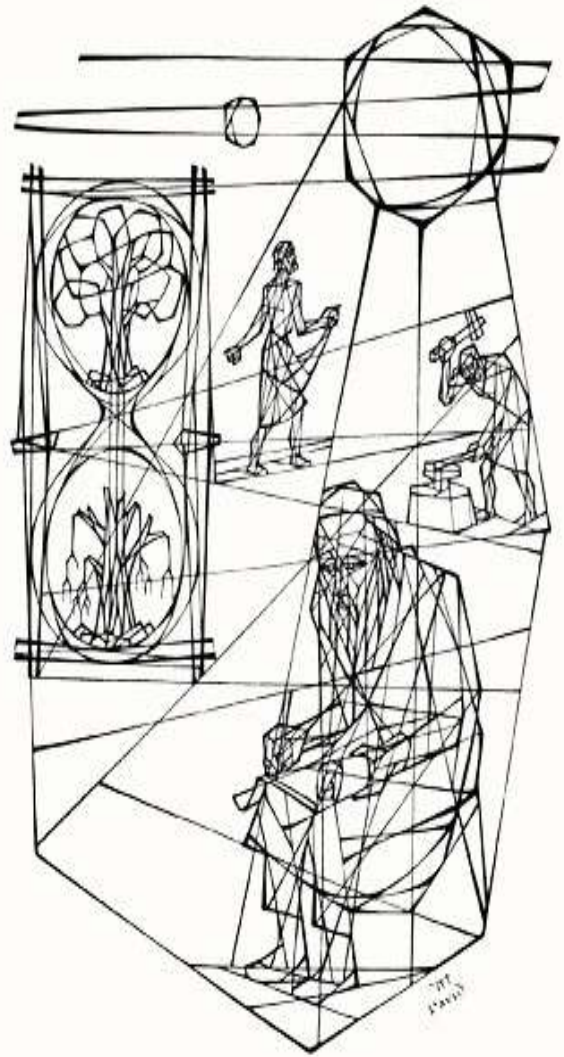
Autor: Bio Nascimento

ECLESIASTES

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Escola da Bíblia do Nordeste – 2010 AD



Ecclesiastes

—Bio Nascimento —

LIVRO de ECLESIASTES

קהלת

O livro de Eclesiastes é um solilóquio, ou seja, uma discussão do autor consigo mesmo; parece coisa de doido! É o homem que ao contrário de Jó *sempre* teve tudo, menos o sentido da vida e razão para viver feliz. É a angústia existencial que os filósofos modernos comumente chamam de **angst** – quando tudo não faz sentido e é um grande vazio... debaixo do sol. Os antigos rabinos diziam que é o livro mais perigoso das Escrituras!

O livro pare ser alguém no desespero, porque alcançou *tudo* na vida, mas mesmo assim, a vida não faz sentido e é um absurdo. O dramaturgo escocês George Bernard Shaw disse uma vez: **“Há duas tragédias na vida: Uma é não conseguir os desejos do seu coração. A outra é consegui-los.”**

① TÍTULO

O título hebraico *Qoheleth* significa “Pregador” ou “alguém que se dirige a uma assembleia”. O termo é usado sete vezes nesse livro (Ec 1.1, 2, 12; 7:27; 12:8, 9, 10), mas não aparece em nenhum outro lugar no AT. Os tradutores grego da Septuaginta deram-lhe o nome de **“Eclesiastes”**, que significa “função de pregador”. É um título bem apropriado, pois a obra contém muitas características de um sermão.

② AUTOR

O seu autor foi, provavelmente, um sábio judeu da Palestina do período em que a cultura helenística encontrava-se em pleno processo de expansão por todo o Oriente Próximo. Os seus esforços eram presididos pelo seu amor à verdade e por comunicá-la de forma idônea, com as palavras adequadas (12:9-10). Foi um pensador original e crítico, que não se conformava em repetir ideias alheias ou aceitar sem exame os postulados que a tradição dava por irrefutáveis. Embora seja Salomão o único autor sugerido, eruditos conservadores dividem-se quanto à possibilidade de ele ter realmente escrito o livro.

Negação da autoria salomônica. Depois de Lutero ter negado a autoria salomônica, a maioria dos eruditos da Bíblia negaram-na. Eis as principais razões:

1. As condições históricas não parecem ser da época de Salomão;
2. O nome de Salomão não aparece *expressamente* no livro, ao passo que tal coisa acontece no livro de Provérbios e Cantares;
3. A linguagem, o uso das palavras e o estilo são supostamente pós-exílio, contendo muito termos do aramaico.
4. A introdução refere-se a Salomão como a um herói, não como a um autor, de acordo com Richard Moulton. A maioria dos comentaristas admitem que Salomão seja ou o avaliador ou personificador, talvez para reforçar a credibilidade da mensagem.
5. Se Salomão fosse de fato o autor do livro como esse se encontra hoje, como pode ele dizer que houve muitos (governantes) antes dele (1.16; 2.9), se Salomão foi o terceiro rei de Israel e o segundo em Jerusalém?

Confirmação da autoria salomônica. Muitos eruditos conservadores, porém, sustentam que Salomão foi o autor pelas seguintes razões:

1. As auto-identificações do autor indicam Salomão (1:1, 12; 2:7; 12:9). Caso Salomão não fosse seu autor, a falsa personificação do mais sábio de todos os homens sábios teria sido descoberta há muito tempo pelos rabinos de Israel, e esses não permitiriam a inclusão do livro no Cânon.
 2. O autor identifica-se com aquele que reuniu e organizou muitos provérbios (12:9, comparar com 1Reis 4:32-34). Nenhum outro escritos dessa categoria foi jamais identificado no período do AT.
 3. A tradição judaica atribuiu o livro a Salomão, embora alguns dos rabinos em época mais recente tenham sugerido que possivelmente houve aprimoramento por escribas, tais como os “homens de Ezequias”.
 4. A maioria das pessoas concordam que o autor do livro deveria ser Salomão. As experiências, argumentos e conclusões no livro requerem um autor como Salomão, pessoa de grande sabedoria, riqueza, fama sucesso nos negócios e paixão por mulheres. Não houve ninguém tão maravilhosamente bem dotado para a tarefa de pesquisar e escrever estes livro como Salomão. Talvez Salomão o escreveu em uma fase diferente, anterior até mesmo a Provérbios e Cantares, justificando assim o cunho que leva.
 5. Note que ele termina o livro concluindo que “*De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem.*” Já o livro de Provérbios inicia com este grande princípio.¹
- ➔ Ou ainda o contrário, ele escreveu Eclesiastes quando estava durante o seu período de desvio e afastamento de Deus (1 Reis 11.1-8), ou seja, após ter escrito Provérbios e Cantares. Ademais, o estilo literário e linguístico pode ser a mão de editor (quase autor!) de um período posterior ao exílio, justificando assim os traços tão tardios no livro.

③ DATA

Comumente cita-se 935 a.C. mas tudo depende de quem tenha sido o *verdadeiro* autor. Se o autor não foi de fato Salomão, mas apenas alguém que utilizou do nome como padrão da sabedoria, a data seria o III século a.C..

④ ESBOÇO

I.	PRÓLOGO: O AUTOR E SUA TESE	1:1-3
II.	A TESE DEMONSTRADA	1:4-2:26
	1. A futilidade dos ciclos da vida	1:4-11
	2. A futilidade da sabedoria humana	1:12-18

1 ELLISEN, 2007, pp. 223-224

3.	A futilidade do prazer e da riqueza	2:1-11
4.	A futilidade do materialismo	2:12-23
5.	Conclusão: Desfrute a providência de Deus e contente-se com ela	2:24-26
III.	O DESÍGNIO DE DEUS PARA A VIDA	3:1-22
A.	Ele dá a ordem dos eventos da vida	3:1-11
B.	Ele dá as coisas boas da vida	3:12-13
C.	Ele dá a perspectiva do juízo futuro	3:14-21
D.	Conclusão	3:22
IV.	A FUTILIDADE DAS VÁRIAS CIRCUNSTÂNCIAS DA VIDA	4:1-5:20
A.	Opressão	4:1-3
B.	Trabalho	4:4-12
C.	Sucesso político	4:13-16
D.	Adoração falsa	5:1-7
E.	Riquezas acumuladas	5:8-17
F.	Conclusão	5:18-20
V.	A FUTILIDADE DAS RIQUEZAS	6:1-12
VI.	CONSELHOS PARA A VIDA	7:1-12:8
A.	Conselhos em vista da maldade humana	7:1-29
B.	Conselhos em vista da inescrutável providência de Deus	8:1-9:18
C.	Conselhos em vista das incertezas da vida	10:1-20
D.	Conselhos em vista do processo de envelhecimento	11:1-12:8
VII.	CONCLUSÃO GERAL	12:9-14

⑤ PALAVRAS CHAVES

A **VAIDADE** (הבל - *hevel*) inclui (1) brevidade e ausência de substância, vazio, denunciada em Jó 7, onde a vaidade (v.16, no hebraico) da vida do homem é um sopro (v.7), uma nuvem que se evapora (v.9), que logo se extinguirá (v.8) e não mais voltará (v.9s); (2) desconfiança e fraqueza, encontradas também no Salmo 62, onde Deus, a “rocha” e “alto refúgio” (v.2 e 6) é comparado ao homem, que é “vaidade” (v.9), “parede fendida” ou “um muro prestes a cair” (v.3); (3) futilidade como em Jó 9:29 (hebraico), onde “em vão” significa “sem produzir efeito”; (4) engano (cf. Jr 16:19; Zc 10:2). Eclesiastes inclui todas estas ênfases. Nada é digno de confiança, nada é substancial; nenhum esforço de por si trará

satisfação permanente; as maiores alegrias são transitórias. Em 1:2 e 12:8 o Pregador fará ecoar esta declaração-chave cerca de 30 vezes, com que para demonstrar que seu livro procura comprová-la, expondo-a. A vaidade caracteriza todas as atividades humanas: a alegria e a frustração; da mesma maneira a vida, a juventude e a morte; os destinos dos sábios e dos tolos, dos diligentes e dos preguiçosos. Vale frisar que o mesmo termo hebraico também significa *vazio, inútil; iludir, enganar; sopro, fôlego*, daí *nulidade, ídolos*, pois as imagens de adoração na realidade não são nada. Também este é o nome de Abel, notando que sua vida foi *breve*. Ocorrências da palavra: Ec 1:2, 14; 2:1, 11, 15, 17, 19, 21, 23, 26; 3:19; 4:4, 7-8, 16; 5:6, 9; 6:2, 4, 9, 11-12; 7:6, 15; 8:10, 14; 9:9; 11:8, 10; 12:8.

Um segundo termo no livro de Eclesiastes é digno de atenção, a expressão **DEBAIXO DO SOL** (Ec 1:3, 9, 14; 2:11, 17ss, 22; 3:16; 4:1, 3, 7, 15; 5:13, 18; 6:1, 12; 8:9, 15, 17; 9:3, 6, 9, 11, 13; 10:5) que descreve o mundo vivido em um nível aparte de Deus e sem nenhuma crença na vida após a morte. Se alguém vive neste nível ou dimensão apenas, pode-se concluir que a vida é sem sentido, isto é, vaidade, vazia. Em outras palavras, Eclesiastes analisa a vida num mundo *sem* Deus.

Há outras expressões de grande significância, que indicam a ênfase e o tom de exagero de Qoheleth: “**TUDO**/totalidade” (91 vezes!); “**FADIGA**/labor” (35 vezes!); “**SORTE**/acidente” (Ec 2:14-15; 3:19; 9:2-3; 10:18). *Qoheleth* também usa muitas expressões que indicam seu espírito investigativo: “examinei, observei, vi (21 vezes na RA), dediquei-me, refleti, etc.” Além disto, *Qoheleth* usa muitas perguntas retóricas (1.3; 3.9; 6.6; 10.14).²

© TEMA

A futilidade de procurar o significado da vida *sem* Deus. Uma pergunta fundamental: qual o significado da vida? O que nesta existência dá propósito à vida passageira e sofrida?

Perceba que o estado deste homem, *Qoheleth*, assim como de muitos outros, lida a Cristo, porque foi Ele que veio trazer o pleno significado para a vida. Ele é quem disse:

"O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir;

eu vim para que tenham vida,

e a tenham com abundância."

² ASENSIO, 2005, pp. 166-167.

Referência:

ASENSIO, Víctor Morla. **Livros Sapienciais e Outros Escritos**. 2a. ed. São Paulo: Editora Ave Maria edições, 2005. 469 p.

ELLISEN, Stanley. **Conheça Melhor o Antigo Testamentos**. São Paulo: Editora Vida, 2007. 423 p.

GARRET, Duane A. **Proverbs, Ecclesiastes, Song of Songs**. Nashville: Broadman Press, 1993. 448 p.

HILL, Andrew E.; WALTON John H. **A Survey of the Old Testament**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1991. 461 p.

TOWNER, W. Sibly. **The Book of Ecclesiastes** in The New Interpreter's Bible. Vol. 5. Nashville: Abingdon Press, 1997. 875 p.

LIVRO de ECLESIASTES

קהלת

Aula 1 — Eclesiastes capítulo 1

O autor abre com o refrão e tese do livro: “Vaidade de vaidades, tudo é vaidade.” (1.2; 2.17; 3.19; 12.8). Na verdade, ele abre e fecha o livro dizendo que “tudo é vaidade” (1.2; 12.8). A palavra “vaidade” aparece 38 vezes no livro. Este é segundo termo mais repetido, depois de “**tudo**” – 91 vezes!

Vale a pena tanto trabalho duro (v 3)? Apesar de ser um monarca, “Salomão” parecia bastante preocupado com o trabalho forçado que o homem tem na sua vida; veja por exemplo Ec 5.8-12. No momento ele deixa esta pergunta em aberto para tratá-la mais tarde.

O primeiro pensamento de Qoheleth é que a vida é uma repetição (vv 4-9) e que, portanto, não nenhuma novidade, algo completamente original, na face da terra (v 10). Apenas a terra permanece **para sempre** (v 4b). Tudo é apenas uma cópia aprimorada, aperfeiçoada, ou de algo que o homem criou antes, ou de algo que o homem copiou do mundo natural. Sua primeira conclusão é que as “coisas” (v 11b RA), isto é, as invenções e novidades do homem caem no esquecimento, caem no esquecimento. Não existe fama que possa resistir ao poder do tempo. Esta é uma discussão e preocupação existencialista. Mas de onde ele tirou esta conclusão tão sombria e pessimista, apesar de realista? Neste primeiro trecho de vv 3-11, *Qoheleth* conclui que é “tolice a ética do trabalho, nada há de novo debaixo do céu, nenhuma fama perdura.”³

A partir desta conclusão *Qoheleth* se dispõe a pesquisar e buscar uma resposta (v 13) pela qual dê sentido a vida, a qual é monótona, cansada (v 8).

A sua primeira busca foi por conhecimento e sabedoria (vv 16-17), mesmo que logo de início ele diga que esta busca seja um cansaço (vv 14-15). Sua conclusão da busca por conhecimento e sabedoria também tem uma fim triste e melancólico (v 18): o mero acúmulo do conhecimento e da sabedoria é frustrante e triste. É interessante perceber que *Qoheleth* começou a busca por sentido da vida pelo lado abstrato, ou filosoficamente falando, pelo lado da epistemologia. Muitos terminam sua busca pessoal aí e acham que aí está o segredo para uma vida feliz debaixo do sol. Para *Qoheleth* não. No mundo da abstração e dos pensamentos só há cansaço, assim como ele também vai demonstrar no mundo físico dos prazeres e do trabalho, mais adiante. Mais adiante ele vai admitir que a sabedoria e insensatez têm suas desvantagens, mas mesmo assim a sabedoria é superior (cf. 2.12-17).

3 TOWNER, 1997, pp. 293-94.

LIVRO de ECLESIASTES

קהלת

Aula 2 — Capítulos 2 e 3

Capítulo 2

Futilidade dos Prazeres Auto-indulgentes (2.1-3)

1. O Pregador (Salomão?) se entrega aos prazeres sensoriais depois de investigar os caminhos do conhecimento e da sabedoria.
2. Ele está a procura de felicidade na sua forma externa e mais expressiva: gozo, felicidade, riso, alegria, vinho, o que melhor.
3. Este é o caminho que muitos sem Cristo terminam entrando e nunca saem.
4. A diferença de *Qoheleth* em relação à maioria dos homens, é que ele nunca abandonou a sabedoria (v 3; 1.13; 2.9). Foi a sabedoria que impediu que *Qoheleth* se entrega-se de vez, até à morte nos “pecados da carne”.

Futilidade do Materialismo (2.4-11)

1. Esta seção descreve a variedade dos bens que *Salomão* acumulou (v 8).
2. A lista: casas (palácios), vinhas, jardins, pomares e bosques, açudes; servos e servas adquiridos e nativos, animais de pasto, tesouros de fora, entenedores (cantores), e um harém: concubinas sexuais: “delícias dos homens” (1 Rs 10.23-27; 2 Cr 9.22-27).
3. Ele superou os antecessores (v 9)!
4. Ele não se privou de coisa alguma (v 10)!
5. Ele concluiu (“considerou”) que a busca e o acúmulo de bens materiais levam ao vazio; neles não se acha satisfação perene, nem sentido para a vida (v 11)!
7. Debaixo do sol, num mundo sem Deus, elas não têm sentido ou proveito.
8. A expressão “correr atrás do vento” (Ec 1.14, 17; 2.11, 17, 26; 4.4, 6, 16; 6.9) também pode ser traduzida como “aflição de espírito” (RC). Vento e espírito em hebraico são a mesma palavra.

Sabedoria É Melhor do que a Insensatez (2.12-17)

1. Então que vantagem tem em ser sábio ou em ser estúpido e insensato? Será que o insensato, isto é, aquele que vive nos prazeres (hedonista) não está na vantagem?
2. *Qoheleth* acredita que a sabedoria é mais vantajosa, porque esta lhe ajuda a enxergar os problemas de curto prazo (vv 13-14).
3. Por outro lado, tanto o sábio quanto o insensato estão no mesmo patamar. Nem um nem o outro escapam da morte; têm o mesmo destino (“o mesmo” v 14). E um e o outro caem no esquecimento (v 16).
4. De que vale ser sábio (v 15b)? De que vale estar vivo (v 17)? *Qoheleth* entra em crise existencial—ele chega a odiar a própria vida e trabalhar para ganhar prazeres (v 18)

Futilidade de Ser Viciado no Trabalho (2.18-21)

1. Então para que trabalhar tanto, se vamos morrer e ser esquecidos?
2. Com toda a sabedoria acumulada, somos incapazes de prever quem irá gozar do lucro de nossos esforços e heranças. Quem serão nos administradores? Quem irão casar com nossos filhos e filhas e herdadas nossos esforços?

3. *Qoheleth* começa (“empenhei” RA = começar, voltar-se) a se desesperar (v 20)!
4. E, não importa a qualidade ou excelência do seu trabalho... ficará para outro.

Dias Dolorosos e Noites sem Descanso (2.22-23)

1. E para que trabalhar tanto na busca de perfeição e excelência?
2. O homem viciado no seu trabalho não goza de um descanso tranquilo à noite (v 23).

Desfrute do Trabalho e dos seus Benefícios (2.24-26)

1. *Qoheleth* acrescenta Deus na sua reflexão filosófica.
2. Poder encontrar satisfação nos pequenos prazeres desta vida é um ato divino.
3. O critério se alguém vai trabalhar e desfrutar deste ou trabalhar e não desfrutar (i.e. Sofrer) é se este alguém agrada a Deus ou não, (i.e., é um “pecador”, v 26).
4. Mesmo assim, com a intervenção divina, *Qoheleth* acha isto absurdo!
6. A ênfase e foco deste capítulo está nos bens materiais adquiridos pelo trabalho. Esta temática irá reincidir mais a frente no livro.

Capítulo 3

Um Tempo para Todos os Eventos na Vida (3.1-8)

- a) Este é um dos textos poéticos mais lindos da Bíblia!
- b) Mas o que ele quer dizer mesmo? É preciso ver ele à luz de todo capítulo 3.
- c) O versículo 1 tem tom determinista—tudo está *determinado*, como uma data marcada em um calendário. Tudo tem um “propósito”, mas determinado pelo homem ou por Deus? Há no contexto as duas possibilidades.
- d) Os versículos de 2-8 são marcados por termos antitéticos, por antônimos.

O Homem É Ignorante do Tempo de Deus (3.9-11)

- a) O Pregador traz Deus de volta a discussão.
- b) Deus controla o trabalho (profissão, vocação?) de cada um (v 10).
- c) Deus fez tudo muito bem feito, lindo (v 11; 7.29).
- d) Deus controla o tempo (mesma palavra tempo do v 1b) e a eternidade(?) (v 11, 14a).

Desfrute a Vida no Presente (3.12-13)

1. Estes versículos são apenas um refrão do que o Pregador já disse em 2.24.26. Ele voltará a repetir esta temática em outros pontos da sua obra.

A Soberania de Deus (3.14-15)

- a) O propósito da criação perfeita de Deus é criar temor no homem (v 14), mas a complexidade da criação e do controle dos eventos (vv 1-8, 15), ou seja, a soberania de Deus, deixa o homem totalmente ignorante (v 11c; 8.17; 11.5). Os caminhos de Deus são misteriosos aos homens (cf. Is 45.15), a menos que Este o queira revelar.
- b) Curiosamente, nesta seção de vv 9-15, *Qoheleth* não repete a sua tese, que isto tudo é vaidade ou aflição de espírito, correr atrás do vento.

O Problema da Injustiça e da Opressão (3.16-22)

- a) O Pregador se volta para a esfera dos eventos humanos, agora.

- b) Apesar da confusão existencial, *Qoheleth* acredita na justiça divina, baseando-se na ideia de que há tempo marcado para tudo (v 17).
- c) Sendo que o homem é ignorante quanto aos fatos de causa divina, o autor questiona o destino após a morte. Diante de tamanho agnosticismo, ele questiona se há alguma diferença entre nós e os animais após a morte. Nosso fôlego (lit. espírito, vento) é o mesmo dos animais.
- d) Sua conclusão se volta então para esta vida material e calculável (v 13): aproveite! Por outro lado, para o cristão seu Salvador trouxe esperança para a morte.

LIVRO de ECLESIASTES

קהלת

Aula 3 — Capítulos 4 e 5

Capítulo 4

Opressão Mal na Terra (4.1-3)

1. Note que *Qoheleth* coloca a opressão no plural, são muitas, de diversos tipos!
2. Oprimir o mais fraco não é um acontecimento da atualidade; sempre houve.
3. A opressão que o autor chama atenção, contudo, é aquela que está associada à violência, onde o oprimido morre sem resposta (v 2), ninguém o consola, e os opressores continuam impunes (v 1). De novo, não é de hoje a impunidade dos poderosos opressores, nem a injustiça contra os mais fracos.
4. O tema retorna em Ec 5.8. *Qoheleth*, assim com em Jó 3.11, prega que em tais casos que o mais afortunado é aquele que ainda não nasceu.
5. Esta reflexão tão verdadeira parece não condizer ou ser escrita por quem estava no poder, isto é, Salomão (cf. 1Rs 9.15, 20-22), mas como alguém do povo, de baixo.

O Labor Motivado pela Inveja (4.4-6)

1. A opressão leva o autor a chegar à uma nova conclusão: a motivação para o enriquecimento e o aprimoramento é um sentimento vil: a inveja.
2. A palavra “inveja” (*qin’ah*) no original tem um leque maior de significados, podendo ser traduzido por “zelo, ciúmes, inveja, rivalidade, e competição”.
3. Uma tradução mais atualizada e que falaria ao nosso contexto seria “competição”. Desde cedo somos ensinados na escola a competir para ser o melhor.
4. Deste ponto em diante, *Qoheleth* usa um estilo de escrever proverbial de *comparações* (vv 6, 9, 13; 5.5), onde cada frase começar com “Melhor é...”.
5. Sua conclusão da competição é a mesma: vaidade, um absurdo.
6. Seria a preguiça uma tolice melhor que o trabalho (v 5)? Não creio. Trabalhar ainda é um mandamento divino, parte da nossa natureza; e Salomão recomenda o trabalho.

O Labor Motivado pela Ganância (4.7-8)

1. Qual a finalidade de todo o nosso trabalho se não compartilhar do seu fruto com aqueles que amamos? O fim ou finalidade do trabalho é a companhia.
2. O trabalho vicioso (ergomania) é cego e só leva a solidão, isto é, sem família (v 8).
3. *Qoheleth* chama tal pessoa de “um homem sem ninguém” (RA).
4. Jesus também refletiu sobre tal mal em Lc 12.20.
5. *Qoheleth* chama esta atividade de “enfadonho”, “demais ingrato” (NVI), porque nega ao trabalhador os “bens da vida”.

O Labor é Benéfico Quando suas Recompensas São Compartilhadas (4.9-12)

1. Ao contrário do quadro descrito no v 8 está o trabalho que traz companhia, como descrito nos versículos seguintes.
2. Entre as linhas, *Qoheleth* está condenando a solidão, demonstrando as vantagens de se ter companhia. A única coisa que o Criador teve que ajustar na sua “boa” criação foi a solidão de Adão (Gn 2.18).

3. Aqui talvez o texto esteja apenas refletindo sobre o apoio estratégico da amizade (vv 10, 12), ou da companhia do cônjuge (aquecimento v 11), ou de ambos. A reflexão se baseia na vida dos viajantes, que enfrentavam as adversidades das viagens: tropeços e quedas, o frio da noite, ataques de bandidos.
4. O verso 12b: “corda de três dobras” é comumente usado para ilustrar o casamento, como Deus sendo a terceira dobra que une e reforça o casal.

O Labor Motivado pela Busca de Prestígio (4.13-16)

1. O texto é confuso. Não fica claro se os versos 14-16b se referem ao rei velho, que não se deixa aconselhar, ou ao jovem que por sua sabedoria se torna o rei do verso 13.
2. O ponto de *Qoheleth*, contudo, é um pouco mais claro: quer o velho rei insensato ou o jovem rei sábio, eles irão ganhar prestígio e dominar (v 16) uma grande multidão. Isto é uma vaidade, porque o jovem que não tem sangue real, se torna rei por causa da sua sabedoria. Ou o rei, apesar de herdeiro legítimo do trono, é insensato, logo não tem a qualificação da sabedoria para reinar, mas mesmo assim reina. Absurdo.

Capítulo 5

Votos Precipitados (5.1-7)

1. O autor sábio trata agora de religiosidade, e demonstra grande sabedoria, apesar do seu pessimismo generalizado (e.g., v 7c).
2. É neste trecho onde mais aparece o termo Deus (heb: *'elohim*, 7 vezes) no Livro.
3. A mensagem é que por sermos apenas seres humanos mortais, vivendo aqui na terra, e Deus nos céus, devemos ser cautelosos na presença dEle, i.e., quando estivermos em Sua casa ou templo.
4. A preocupação de *Qoheleth* é que por ignorância terminemos fazendo votos com Deus, precipitadamente (cf. o mesmo tema em Pv 19.2; 20.25; 29.20).
5. A cautela se traduz em manter silêncio diante de Deus (v 5) e não permitir que as emoções e imaginações conduzam alguém ao voto precipitado (vv 3, 7a-b).

Corrupção Governamental (5.8-9)

- a) Volta-se ao tema da opressão. O autor, porém, chama atenção a uma forma de opressão diferente: corrupção na esfera administrativa (cf. “província”). Isto também não é um problema exclusivo da atualidade. Parece que sempre houve; com o poder vem a corrupção e a opressão.
- b) Dois pontos são feitos:
 - Quem entra no sistema de corrupção, vai achar outro com mais autoridade que também vai corromper e ser corrompido. É um ciclo vicioso ascendente.
 - O contraste neste esquema de corrupção é que Deus trata a todos igualmente, dando a todos suprimento igual da terra. Tanto o “peixe pequeno”, quanto o “peixe grande” (i.e., o rei) dependem dos suprimentos da terra, isto é, de Deus.

Cobiça (5.10-12)

- a) A raiz da corrupção e da opressão é o amor ao dinheiro (v 10a). Assim como a corrupção e a opressão parecem não ter fim, quem quer dinheiro, sempre quer mais.
- b) Com o acúmulo de bens e dinheiro, vem a agregação de pessoas interesseiras. Provérbios adverte quanto aos falsos amigos que o dinheiro traz (Pv 19.4-7).
- c) O apóstolo Paulo também bebeu desta fonte de sabedoria, na advertência contra a cobiça do dinheiro (cf. 1Tm 6.8-10, 17-19).
- d) *Qoheleth* já havia falado antes sobre o prazer simples de ter uma noite de sono tranquila (2.23). Aqui a insônia é um mal do rico, enquanto que antes era do trabalho exagerado. Para quem não tem preocupações com dinheiro, por não ter muito ou não ter coisa alguma, a noite de sono é algo “doce” (v 12).

Materialismo Distorce o Deleite da Vida (5.13-17)

- a) Riquezas acumuladas causam dano ao próprio dono (v 13).
- b) Há também o perigo de se perder tudo num mau negócio, má sorte: ou investimento errado, mau calculado (v 14).
- c) E nem quem trabalha, nem seus herdeiros irão desfrutar do acúmulo de bens (vv 14b-16), findando de mãos vazias. Isto é um absurdo.
- d) O fim de tal “má aventura” é isolamento, indignação e doenças, i.e., pobreza (v 17).

Desfrute o Fruto do seu Labor (5.18-20)

- a) O fim desta seção sobre os bens materiais terá continuação no capítulo 6.
- b) Aqui, *Qoheleth* termina com o refrão já conhecido: aproveite os prazeres simples da vida, os quais ele diz de uma forma bem poética e elegante na RA: “boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho”.
- c) Ele reconhece que é Deus quem dá riquezas ao homem e isto é um **dom** (v 19; cf também 3.12-13), em outras palavras, é Deus quem escolher quem ser rico e poder desfrutar de suas próprias riquezas.

LIVRO de ECLESIASTES

קהלת

Aula 4 — Capítulos 6 e 7

Capítulo 6

Nem Todos Desfrutam a Vida (6.1-9)

1. Este texto é uma continuação do tema “riquezas” que se iniciou desde Ec 4.7, passando pelo capítulo 5.
2. Outra decepção com as riquezas: o homem que tem riquezas (dadas por Deus), tem companhias (v 2d-3), mas não tem como desfrutar dos bens de sua riqueza/trabalho.
3. Para *Qoheleth* o fim da riqueza é poder comer (v 6b), beber, e gozar a vida. Este caso absurdo das riquezas é diferente dos outros.
4. Para este tipo de caso, *Qoheleth* diz, que entre os vivem muito (v 6a) e os que ainda estão para nascer, melhor é o aborto (v 3) – uma afirmação chocante!
5. O autor reafirma sua convicção que a finalidade do trabalho, e assim da riqueza, é poder comer, algo que nunca tem fim, tão pouco (v 7).
6. Versículo 8 é meio ponto do livro, que contém 222 versículos.
7. Versículo 8-9 deve ser considerado uma nova seção, aparte do tema riquezas. Daqui em diante ele irá tratar de comparações proverbiais que inicia-se com “Melhor é...”.

A Forma Fútil que a Vida Funciona (6.10-12)

1. No verso 10 temos uma repetição da tese de 1.9-11 e 3.15. Não há novidades na vida.
2. De novo (v 10) *Qoheleth* diz que o homem é um ignorante do futuro e de muitas coisas. Deus oculta do homem o planos que tem (11.5), semelhantemente, o homem não sabe o que é melhor para ele próprio. Pelo contrário, ele parece gostar de se meter em encrencas (7.29)!
3. Note semelhante tom da nossa ignorância em 7.10, 14; 8.17; 11.5.

Capítulo 7

A Vida é Breve e a Morte É Certa! (7.1-4)

- a) Aqui parece que o autor atinge o seu tom mais pessimista! Ele atribui a vantagem de coisas da vida, que para a maioria dos viventes seriam desvantagem.
- b) Fama (heb: nome; reputação) é melhor que a estética (perfume).
- c) A morte é melhor que o nascimento.
- d) O velório é melhor que a festa (vv 2, 4)
- e) A tristeza é melhor que o riso.

O Viver Frívolo Versus a Sabedoria (7.5-6)

- a) A repreensão é melhor que a canção.
- b) Neste caso, devemos considerar a fonte tanto de um, quanto do outro, é claro.

A Sabedoria Humana Revirada pela Adversidade (7.7-10)

- a) Versículo 7 parece solto dos demais provérbios e afirmações. Ele serve, contudo, de introdução para a perícopes de 7.15-18. O tema da opressão e da corrupção é um tema já visto anteriormente. Aqui ele nota que estes surpreendem o sábio e o desvia.

- b) *Qoheleth* dá conselhos tradicionais: o fim é melhor que o começo, porque manifesta a natureza da obra, da empreitada. O ditado popular atual, de forma inversa, concorda com Eclesiastes: “Todo começo é difícil.”
- c) A paciência e o auto-controle são virtudes essenciais para se viver bem.
- d) Ser cauteloso quanto a fazer previsões dos tempos é sábio também (v 10).

A Sabedoria Pode Aliviar a Vida da Pessoa (7.11-12)

- a) Duas coisas Salomão não abandona em seu livro: o temor do Senhor e o valor da sabedoria, apesar dos absurdos da vida.
- b) Ele reconhece o valor do dinheiro, mas a sabedoria vai além (v 12)

A Sabedoria Reconhece a Orquestração de Deus na Vida (7.13-14)

- a) Outra vez em seu livro, *Qoheleth* reconhece que o agir de Deus está além do alcance humano (cf. e.g. 8.17 e 11.5). Tal reconhecimento leva o homem a temer a Deus.
- b) Aqui ele reconhece que o homem não pode *mudar* o agir de Deus.
- c) Aqui ele reconhece que o homem não pode *descobrir* o agir de Deus.

Exceções da Lei da Retribuição (7.15-18)

- a) Este texto choca o leitor, especialmente o crente ortodoxo: como pode um autor bíblico recomendar o leitor não ser totalmente justo (v 16a), ou a ser um pouco perverso (v 17)?
- b) O autor está partindo da premissa que a regra da retribuição falha, às vezes (v 15).
- c) Logo, sua conclusão é que o homem sábio deve viver em moderação. O excesso do que é bom ou mal poderá lhe levar a morte (v 17c). Cf. Fl 4.5; 2Tm 1.7 (RA)
- d) Aqui no v 17c e em outras partes das Escrituras temos a sugestão de que o homem nasce com uma quota dada de dias. Este, pelo seu modo de viver pode aumentar ou diminuir tal número. Veja, por exemplo, Salmo 90.12; 39.4.

A Sabedoria É Necessária Porque Ninguém É Verdadeiramente Justo (7.19-22)

- a) Ele volta a reiterar sua devoção à sabedoria.
- b) A sabedoria é boa para todos, porque todos são pecadores. Eis já aqui (v 20) uma grande verdade do NT, de que todos somos pecadores.
- c) Ele reforça o princípio da moderação, mas agora ao que se dá ouvidos (vv 21-22).

A Sabedoria Humana É Limitada (7.23-24)

- a) Salomão segue a ideia clássica de que a Sabedoria total não está acessível ao homem comum (cf. Jó 28). Não é algo que ele possa achar por si, adquirir, ou fabricar.
- b) Esta é um dom divino (Jó 28.28; Pv 2.6; Tg 1.5).

A Verdadeira Justiça e a Sabedoria São Virtualmente Inexistentes (7.25-29)

- a) Este texto também pode chocar. Salomão parece ser sexista para com as mulheres.
- b) A primeira descrição é de um determinado tipo de mulher (v 26). Apesar de exagerado, Salomão está a concordar com o ensino sobre a “mulher estranha” de Provérbios (2.16-19; 6.20-7.27). Note que aqui o autor não está generalizando.
- c) Contudo, a segunda descrição é mais forte: entre mil homens que procurou, achou um conforme queria, mas nenhuma mulher entre “tantas mulheres.”

- d) Apesar das mil mulheres de Salomão, tal texto de Eclesiastes talvez deva ser lido à luz de uma teoria do Livro de Cantares, também de autoria salomônica.
- e) Salomão em Cantares é um terceiro personagem (veja 3.6-11), que tenta cortejar Sulamita, mas que já tem um esposo ou noivo. Sulamita e seu casal já estão apaixonados e o livro descreve o romance deles. Salomão, por outro lado, também está apaixonado, mas impotente de ter Sulamita. Se ele a tomasse para si, estaria repetindo o mal de seu pai Davi. Daí sua frustração em Eclesiastes.
- f) Talvez esta seja a sugestão do livro em Ct 8.11-12, em linguagem muito simbólica.
- g) A conclusão de Salomão: homens e mulheres se meteram em encrencas (v 29)!

LIVRO de ECLESIASTES

קהלת

Aula 5 – *Capítulos 8 e 9*

Capítulo 8

Governo Humano Demonstra Limitações de Sabedoria (8.1-9)

1. A sabedoria ensina a como se comportar diante da autoridade máxima, o rei.
2. Versículos 5 e 6 devem ser lidos dentro do contexto de como se portar na presença do rei; de como, o quê, e quando falar. Uma palavra inadequada pode ser o fim.
3. Talvez versos 7-9 formem um novo contexto ou devam ser lidos dentro do contexto da relação com o rei soberano terreno (cf. v 9b). O rei pode punir com a morte. Estaria *Qoheleth* criticando a monarquia regente?

Contradições na Lei da Retribuição (8.10-14)

1. Olhando para o âmbito social, *Qoheleth* critica a morosidade da justiça como a possível causa por que a justiça nem sempre prevalece (vv 10-11).
2. Os bons parecem cair no esquecimento mais rápido do que os maus.
3. Assim como *Qoheleth* manteve sua devoção à sabedoria, aqui nos vv 12-13, ele persevera no seu temor a Deus. Pela primeira vez ele professa fé em algo que vem do sobrenatural: Deus julgará os bons e os maus, apesar de neste mundo as coisas se inverterem, às vezes (v 14).

Desfrute da Vida Apesar de suas Injustiças (8.15)

1. Comer, Beber e Alegrar-se—a recompensa do homem nesta mundo material.
2. Esta é uma conclusão de *Qoheleth*, que permeia o livro.

Limitações da Sabedoria Humana (8.16-17)

1. Esta é outra conclusão de *Qoheleth*: o homem nada sabe. “Só sei que nada sei.” (Sócrates).
2. Os esforços humanos para compreender o agir de Deus são inúteis e suas declarações que pode desvendá-las são falsas. Deus é misteriosos e inescrutável.

Capítulo 9

Todos Morrerão (9.1-3)

- a) O versículo 1 talvez seja lido como continuação do contexto anterior, 8.16-17.
- b) O autor volta ao tema sombrio e assustador da morte. Seu ponto é simples: todos morrem. Todos (maus e bons, certos e errados) são nivelados pela morte.

Melhor Ser Pobre Porém Vivo, Do que Rico Mas Morto (9.4-6)

- a) Este título da NET Bible é sugestivo, não vejo indícios de questão das posses materiais esteja em jogo; apenas o simples fato que é ainda é melhor estar vivo.
- b) A condição dos mortos é de esquecimento, indiferença e inatividade (Cf. anexos).

A Vida É Breve, Portanto Aprecie Suas Alegrias (9.7-10)

- a) *Qoheleth* retorna a sua antiga conclusão: aproveite a vida com moderação.

- b) Os prazeres da vida são poucos: comer, beber, roupas limpas e perfume, amar uma mulher e trabalhar, aproveitando as oportunidades da vida.
- c) Dois pontos chamam atenção neste perícopo:
 - Aproveitar as portas de oportunidades que o trabalho abre (v 10);
 - Aproveitar a companhia da mulher que ama. Esse último parece surpreende diante da noção que Salomão apresentou da mulher em 7.26-28. Aqui, porém, ele está apresentando seu ideal, sua sugestão neste sermão.

A Sabedoria Não Pode Proteger de Eventos Aparentemente ao Acaso (9.11-12)

- a) As habilidades (velocidade, força, inteligência) não garantem sempre a vitória (v 11).
- b) O homem não pode antecipar, nem tem controle do dia da sua morte. Muitas vezes os males veem, entre eles a morte, de surpresa.

A Maioria das Pessoas Não São Receptivas aos Conselhos Sábios (9.13-16)

- a) Primeira e única vez que *Qoheleth* cita um ilustração e narra um episódio.
- b) Vale a pena ser sábio, sabendo que suas palavras vão se esquecidas e não será o sábio recompensado por seu favor?
- c) Não mais tão pessimista como antes, *Qoheleth* acredita que sim; ainda vale a pena cultivar a sabedoria, apesar das desvantagens na vida.

A Sabedoria Versus Os Tolos, O Pecado, e a Tolice (9.17-10.1)

- a) Ainda uma continuação do questionamento anterior, que se estende pelo capítulo 10.
- b) A sabedoria é melhor que tolice e que a força.
- c) O princípio de 10.1 é o mesmo do NT: “Um pouco de fermento leveda toda a massa.” (1 Co 5.6; Gl 5.9), sendo que a aplicação agora é que um pouco de loucura pode trazer grande ruína (9.18b).

Aula 6 – *Capítulos 10 e 11*

Capítulo 10

A Sabedoria Pode Ser Anulada pelos Caprichos dos Governantes (10.2-7)

→ Ao que parece, todo este trecho final do livro (capítulos 10, 11 e parte do 12) está focado no valor da sabedoria/sábio versus a insensatez/tolo. Por isto que o livro de Eclesiastes corretamente é classificado como um livro sapiencial. *Qoheleth* irá salientar o valor da sabedoria em diversos aspectos da vida; nisto ele se aproxima do livro de Provérbios: como viver sabiamente.

1. Neste perícopo, *Qoheleth* considera qual deve ser o procedimento do homem diante do rei (vv 2-4) e o absurdo de haver homens indignos para o trono (vv 5-7).
2. O versículo 4 é de grande sabedoria: diante da explosão de um homem, mesmo que seja o rei, mantenha sua postura e sua calma. Isto irá contornar a situação. Confirma a mesma sabedoria em Pr 15.1; 25.15.
3. Não é de hoje que pessoas incapazes ocupam cargos que não lhes compete. Nos vv 6-7, *Qoheleth* admite que existe uma hierarquia sócio-econômica e que certas posições estão reservadas para os ricos e poderosos de berço.

A Sabedoria É Necessária para Desviar os Perigos da Vida Diária (10.8-11)

1. Nos versículos 8, 9 e 10b temos cinco aforismas bem curtos. Todos expressam uma única verdade: todo trabalho de risco traz perigos e acidentes, inevitavelmente.
2. O autor salienta (v 10c) o valor da sabedoria em se obter sucesso em tais trabalhos de risco e esforço redobrado. É ela que garantirá a segurança, algo que vai além dos benefícios do dinheiro (cf. 7.12; 10.19). É neste aspecto que a sabedoria excede o valor do dinheiro; ela pode prever e resolver perigos.
3. Contudo, o autor conclui que não tem valor algum engajar-se em uma trabalho de risco sem a presença da sabedoria previamente (v 11).

Palavras e Obras dos Homens Sábios e Tolos (10.12-15)

1. As duas seções anteriores se preocuparam com a ação da sabedoria no comportamento (diante de uma autoridade) e no trabalho. Esta nova seção está preocupada com a ação da sabedoria sobre “as palavras”.
2. De fato, *Qoheleth* está mais interessado em analisar as palavras do tolo, talvez para que assim o sábio possa aprender. As palavras do tolo:
 3. As palavras do sábio são graciosas (v 12; cf. Pr 12.18; 13.15; 16.24; 22.1; 28.23);
 4. As palavras do tolo são todas más (v 13);
 5. O tolo por falar muito, diz o que não sabe ou não pode provar (v 14);
 6. O trabalho do tolo é mau planejado (v 15).

O Problema com Governantes Tolos (10.16-20)

1. *Qoheleth* retorna ao assunto da política e monarquia. Seria Salomão se autocriticando ou uma outra pessoa criticando as falhas da monarquia?
2. Ele contrasta o local onde os reis são imaturos e dados à diversão com os lugares onde os reis são moderados, mostrando sua nobreza no autocontrole (vv 16-17).

3. Já os versículos 18-19 poderiam ser lidos como aforismas isolados. Mas em contexto, eles parecem sugerir que *Qoheleth* volta a criticar certos tipos de monarquias. Nestes casos há aquelas monarquias onde a preguiça se faz presente (v 18), e onde só há festas, e o dinheiro responde/soluciona todo tipo de problema (v 19).
4. Quer seja a monarquia boa ou má, cuidado com as críticas. Há espíões da corte em todo lugar e o rei tem poder sobre a vida de seus súditos (Ec 8.4ss).

Capítulo 11

Ignorância das Exigências Futuras, Diligência no Presente (11.1-6)

- a) Esta seção encoraja o trabalhar como forma de investimento, por diversas razões:
 - Há retorno (v 1);
 - A generosidade, que é fruto do trabalho (pois quem não trabalha, não tem o que dar), é uma forma de poupança para dias difíceis (v 2);
 - Há coisas que são certas, não mudam, portanto, são predizíveis (v 3);
 - Do nada, não sai nada. Ficar parado olhando não produz nada (v 4);
 - Por outro lado, há coisas completamente imprevisíveis (v 5)...
 - Portanto, trabalhe (v 6), justamente por causa das incertezas da vida.

A Vida Deveria Ser Desfrutada Porque a Morte É Inevitável (11.7-8)

- a) Do versículo 7 em diante, *Qoheleth* faz uma mudança de assunto. Ele passa a contrastar a vida e a morte; e sobre esse assunto tão vital para ele e para a vida humana, ele encerra seu livro no capítulo 12. Este é o último assunto antes de sua conclusão.
- b) No versículo 7 “luz” está por sinônimo de “vida” (Cf. Jó 3:20; 33:30; Sl 56:14). Sendo assim, pode-se interpretar que finalmente *Qoheleth* esteja dizendo que, apesar de tudo de mal (vaidades e absurdos) que ele descreveu no livro, a vida é boa (“doce”, no Hebraico é “mel”) e que, portanto, ela deve ser saboreada, deve ser desfrutada.
- c) Mas sem ser infiel a sua convicção e tese de que a vida é um absurdo/vaidade, ele volta a lembrar (v 8), que haverá dias difíceis na vida. Mesmo que um homem tenha longevidade, ele irá morrer um dia, sem falar dos dias amargos.

Desfrute a Vida ao Máximo Debaixo do Temor de Deus (11.9-10)

- a) Retomando ao comentário do v 8 acima, *Qoheleth* observa que é o período da vida para desfrutar e aproveitar a vida ao máximo é a juventude: “a primavera da vida”.
- b) Ele salienta dois pontos quanto à juventude:
 - O jovem *já* é responsável pelos seus atos também (v 9c);
 - A juventude é passageira, assim como a primavera dá lugar ao verão (v 10b).
- c) Ninguém deve impedir o jovem de ter espaço e tempo para divertir-se de modo moderado e saudável. Por outro lado, como é triste ver um jovem *privado* de desfrutar sua adolescência, por causa do trabalho escravo, de pais neuróticos, vícios, depressão ou baixa autoestima, ou uma enfermidade que lhe priva de sair.
- d) Este tema maior (juventude, velhice e Morte) continua no capítulo 12.

Aula 7 – *Capítulo 12 e Conclusão*

Capítulo 12

Tema a Deus Agora Porque a Velhice e a Morte Veem Rápido (12.1-7)

- a) Ec 12.1 é uma continuação natural do texto de 11.9-10. O autor pula da juventude/mocidade para a velhice; da primavera para o verão.
- b) O conselho de *Qoheleth* aos jovens é bem simples, porém, profundamente essencial: “Não esqueça de Deus, seu Criador.” Este conselho é uma reiteração do que *Qoheleth* falou há pouco: “de todas estas coisas Deus te pedirá contas” = consciência (11.9).
- c) Por outro lado a velhice se resume como o período onde a vida perde o prazer (v 1d).
- d) De forma bem poética e pictoresca (vv 2-6), embora enigmática às vezes, *Qoheleth* descreve com imagens de uma casa, ou da natureza, ou da agricultura o declínio e enfraquecimento do corpo humano até suas últimas horas de vida.
- e) Não é possível sempre definir com precisão o significado de cada imagem. O mais importante é conseguir captar a descrição como um todo desta última etapa da vida.
- f) Uma descrição abreviada de alguns significados seria:
 - A vida (luz) entra em declínio (falta de luz, nuvens escuras) – v 2
 - Os braços e pernas, outrora fortes, enfraquecem – v 3
 - Os dentes caem e são poucos, dificultando a alimentação – v 3
 - Os olhos perdem a visão, se escurecem (catarata?) – v 3
 - Os lábios não querem abrir (falta de apetite) – v 4
 - A voz fica fraca, sem potência para gritar – v 4
 - Os ouvidos não ouvem, para apreciar a música – v 4
 - Medo de sair para a rua e cair – v 5
 - Os cabelos embranqueceram – v 5
 - Falta forças para se levantar – v 5
 - O apetite acaba – v 5
 - Casa eterna é o mesmo que sepulcro, repouso permanente do corpo – v 5
 - Na antiguidade era comum contratar-se pranteadores (carpideiras) para intensificar/expressar a dor no momento de prato, no sepultamento. Aqui, os pranteadores já se aproximam: últimas horas – v 5.
 - As descrições do v 6 são todas de rompimento, quebraimento. O fio da vida que mantém este corpo em funcionamento se rompe e ele pára.

Refrão Conclusivo: *Qoheleth* Reafirma sua Tese (12.8)

- a) O ponto final do último estágio é o retorno (v 7): o pó (a carne do corpo) volta à terra e o espírito (ou a vida ou fôlego de vida?) retorna a Deus, que o deu (cf. Gn 2.7; 3.19; 6.17; 7.22; Ec 3.20). E depois disto?
- b) Esta pergunta fica em aberto em todo livro. Então, se a investigação de *Qoheleth* em seu livro se resume somente a esta vida, tudo de fato é um grande absurdo (v 8).

Epílogo Conclusivo: O Conselho de *Qoheleth* É Sábio (12.9-11)

- a) Que conselho final, portanto, o sábio poderia nos deixar?
- b) Note que uma outra pessoa toma a palavra, ou Salomão fala de si na terceira pessoa.
- c) Nestas linhas, o redator está basicamente está dizendo que o que *Qoheleth* tem a dizer logo, logo é importante, porque ele é muito experiente, dado o quanto ele ensinou e escreveu (vv 9-11).
- d) Apesar de muitas vezes chocantes as palavras do Pregador, elas foram dadas por Deus, que o redator chama de “único Pastor” (v 11c).

Exortação Conclusiva: Tema a Deus e Obedeça a seus Mandamentos (12.12-14)

- a) O vocativo “meu filho” (v 12) é típico da literatura sapiencial, para quando o mestre chama a atenção do seu discípulo. Mestre e pupilo assume uma relação educativa de pai e filho (cf. e.g. Pv 1.8, 10, 15, etc.). É usado para indicar intimidade e atenção, porque o que vai dizer é importante.
- b) Conselhos:
 - A investigação e o conhecimento não têm fim e só trazem cansaço (v 12).
 - Tema a Deus, que é ponto principal de todo o livro. Isto se traduz e se manifesta em guardar Seus mandamentos (v 13a-b).
 - Temer a Deus e Guardar seus mandamentos é o dever do homem (homem em geral = *'adam*), logo de todo ser humano (v 13c). No original a palavra “dever” não existe; em Hebraico está assim: “*Porque isto tudo o homem*”, podendo ser traduzido de diferentes formas.
 - Deus julgará tudo, pois não há nada oculto para Ele (v 14).
- g) Talvez um certo comentarista (Duane Garrett) esteja correto ao afirma que nesta vida debaixo do sol é o temer a Deus (e o que isto implica) que irá dar certo sentido a existência do homem, como ser criado à imagem de Deus. No ato de temer (i.e. reverenciar, adorar) a Deus o homem acha sentido.

O que é que dá sentido à vida? — O que é que te faz feliz?

*O Pregador da Alegria*⁴

- R. N. Whybray, *Qoheleth, Preacher of Joy*

Texto	Problema Descrito	Exortação à Alegria
1.12-2.26	<i>Prazeres não satisfazem</i>	2.24-26
3.1-15	<i>Ignorância do futuro</i>	3.12-13
3.16-21	<i>Injustiças</i>	3.22
5.9-17	<i>Riquezas não satisfazem</i>	5.18-20
8.10-14	<i>Mais injustiças</i>	8.15
9.1-6	<i>Deus é inescrutável e a morte é certa</i>	9.7-10
11.7-12.7	<i>Velhice e morte</i>	11.9-12.1

*O Caminho da Sabedoria (12.14)*⁵

- Sem reverência a Deus, “tudo é vaidade”.
- | | | |
|----------------------|---|-----------------------------------|
| Aprendizado sem Deus | → | <i>Cinismo (1.7-8)</i> |
| Grandeza sem Deus | → | <i>Tristeza (1.16-18)</i> |
| Prazeres sem Deus | → | <i>Desapontamento (2.1-2)</i> |
| Trabalho sem Deus | → | <i>Ódio pela vida (2.17)</i> |
| Filosofia sem Deus | → | <i>Vazio (3.1-9)</i> |
| Eternidade sem Deus | → | <i>Falta de realização (3.11)</i> |
| Vida sem Deus | → | <i>Depressão (4.2-3)</i> |
| Religião sem Deus | → | <i>Medo (5.4-7)</i> |
| Riquezas sem Deus | → | <i>Tribulações (5.12)</i> |
| Existência sem Deus | → | <i>Frustração (6.12)</i> |
| Sabedoria sem Deus | → | <i>Desespero (11.1-8)</i> |
- O ponto de partida da sabedoria é o temor a Deus, uma atitude séria e profunda frente aos mandamentos de Deus
- | | | |
|--------------|---|------------------------------|
| Temor a Deus | → | <i>Realização (12.13-14)</i> |
|--------------|---|------------------------------|

⁴ Ver a folha anexa de J. T. Willis, onde ele expande com mais pontos que Eclesiastes ensina.

⁵ Extraído da *Bíblia de Estudo de Genebra*, p. 777

ESBOÇO DE ECLESIASTES

NET Bible — Tradução e Adaptação: *Bio Nascimento*

Capítulo 1

Aula 1 – Dia 1º de Fevereiro

Introdução ao Livro de Eclesiastes e Capítulo 1.

Título (1.1)

Introdução: Futilidade Extrema (1.2)

Futilidade Ilustrada da Natureza (1.3-11)

Futilidade Ilustrada das Realizações Seculares (1.12-15)

Futilidade da Sabedoria Secular (1.16-18)

Capítulo 2

Futilidade dos Prazeres Auto-indulgentes (2.1-3)

Futilidade do Materialismo (2.4-11)

Sabedoria É Melhor do que a Insensatez (2.12-17)

Futilidade de Ser Viciado no Trabalho (2.18-21)

Dias Dolorosos e Noites sem Descanso (2.22-23)

Aula 2 – Dia 8 de Fevereiro

Desfrute do Trabalho e dos seus Benefícios (2.24-26) ✖

Capítulo 3

Um Tempo para Todos os Eventos na Vida (3.1-8)

O Homem É Ignorante do Tempo de Deus (3.9-11)

Desfrute a Vida no Presente (3.12-13) ✖

A Soberania de Deus (3.14-15)

O Problema da Injustiça e da Opressão (3.16-22) ✖

Capítulo 4

Opressão Mal na Terra (4.1-3)

O Labor Motivado pela Inveja (4.4-6)

O Labor Motivado pela Ganância (4.7-8)

O Labor é Benéfico Quando suas Recompensas São Compartilhadas (4.9-12) ※

Aula 3 – Dia 22 de Fevereiro

O Labor Motivado pela Busca de Prestígio (4.13-16)

Capítulo 5

Votos Precipitados (5.1-7)

Corrupção Governamental (5.8-9)

Cobiça (5.10-12)

Materialismo Distorce o Deleite da Vida (5.12-17)

Desfrute o Fruto do seu Labor (5.18-20) ※

Capítulo 6

Nem Todos Desfrutam a Vida (6.1-9)

A Forma Fútil que a Vida Funciona (6.10-12)

Aula 4 – Dia 1º de Março

Capítulo 7

A Vida é Breve e a Morte É Certa! (7.1-4)

O Viver Frívolo Versus a Sabedoria (7.5-6)

A Sabedoria Humana Revirada pela Adversidade (7.7-10)

A Sabedoria Pode Aliviar a Vida da Pessoa (7.11-12)

A Sabedoria Reconhece a Orquestração de Deus na Vida (7.13-14)

Exceções da Lei da Retribuição (7.15-18)

A Sabedoria É Necessária Porque Ninguém É Verdadeiramente Justo (7.19-22)

A Sabedoria Humana É Limitada (7.23-24)

A Verdadeira Justiça e a Sabedoria São Virtualmente Inexistentes (7.25-29)

Capítulo 8

Governo Humano Demonstra Limitações de Sabedoria (8.1-9)

Contradições na Lei da Retribuição (8.10-14)

Desfrute da Vida Apesar de suas Injustiças (8.15) ※

Limitações da Sabedoria Humana (8.16-17)

Capítulo 9

Aula 5 – Dia 8 de Março

Todos Morrerão (9.1-3)

Melhor Ser Pobre Porém Vivo, Do que Rico Mas Morto (9.4-6)

A Vida É Breve, Portanto Nutra seus Gozos (9.7-10) ※

A Sabedoria Não Pode Proteger de Eventos Aparentemente ao Acaso (9.11-12)

A Maioria das Pessoas Não São Receptivas aos Conselhos Sábios (9.13-16)

A Sabedoria Versus Os Tolos, O Pecado, e a Tolice (9.17-10.1)

Capítulo 10

A Sabedoria Pode Ser Anulada pelos Caprichos dos Governantes (10.2-7)

A Sabedoria É Necessária para Desviar os Perigos da Vida Diária (10.8-11)

Aula 6 – Dia 15 de Março

Palavras e Obras dos Homens Sábios e Tolos (10.12-15)

O Problema com Governantes Tolos (10.16-20)

Capítulo 11

Ignorância das Exigências Futuras, Diligência no Presente (11.1-6)

A Vida Deveria Ser Desfrutada Porque a Morte É Inevitável (11.7-8)

Desfrute a Vida ao Máximo Debaixo do Temor de Deus (11.9-10) ✖

Aula 7 – Dia 22 de Março

Reflexão sobre Eclesiastes e Conclusão do curso.

Capítulo 12

Tema a Deus Agora Porque a Velhice e a Morte Veem Rápido (12.1-7) ✖

Refrão Conclusivo: Qoheleth Reafirma sua Tese (12.8)

Epílogo Conclusivo: O Conselho de Qoheleth É Sábio (12.8-11)

Exortação Conclusiva: Tema a Deus e Obedeça a seus Mandamentos (12.12-14)

O Pregador da Alegria

— R. N. Whybray, *Qoheleth, Preacher of Joy*

Texto	Problema Descrito	Exortação à Alegria
1.12-2.26	<i>Prazeres não satisfazem</i>	2.24-26
3.1-15	<i>Ignorância do futuro</i>	3.12
3.16-22	<i>Injustiças</i>	3.22
5.9-19	<i>Riquezas não satisfazem</i>	5.17
8.10-15	<i>Mais injustiças</i>	8.15
9.1-10	<i>Deus é inescrutável e a morte é certa</i>	9.7-9
11.7-12.7	<i>Velhice e morte</i>	11.9-10; 12.1

Reflexões de Eclesiastes

Por W. Sibley Towner em "The New Interpreter's Bible Commentary," p. 285.

Traduzido e adaptado por Bio Nascimento

Tópicos teológicos discutidos em Eclesiastes.

Tópico	Texto
Absurdidade da vida	1.1-2
Vantagem do rico e do sábio	6.1-12
Morte	3.16-4.8; 7.1-14; 9.1-12; 11.7-12.8
Inveja	3.16-4.8
Fama	1.3-11
Sentimentos	7.1-14
Insensatez	9.13-10.7
Liberdade de agir	10.8-11.6
Alegria	2.1-11, 24-26; 9.1-12; 11.7-12.8
Ódio da vida	2.12-23; 3.16-4.8
Desesperança	9.1-12
Perfeccionismo moral	7.15-8.1
Novidade	1.3-11
Ordens	3.1-15
Predeterminação por Deus	3.1-15; 5.8-20; 6.-12; 7.1-14
Ressurreição, imortalidade, Sheol	3.16-4.8; 9.1-12
Solidariedade com os animais	3.16-4.8
Conversa	4.9-5.7
Destino universal	2.12-23
Vocação	3.16-4.8; 8.10-17
Sabedoria	1.12-18; 7.15-8.1; 12.9-14
Trabalho	1.3-11

LIDANDO COM OS DOIS MAIORES PROBLEMAS DA VIDA

DE ACORDO COM ECLESIASTES

(John T. Willis – ACU)

Tradução: *Bio Nascimento*

Problema 1 – há *alguma coisa* neste mundo que possa satisfazer os mais íntimos desejos, ânsias e necessidades do seres humanos?

1. Atingir novas alturas (1:3-11)
2. Aprendizado, educação, conhecimento (1:12-18; 2:13-17; 7:23-25; 8:16-17; 9:13-16)
3. Prazeres (2:1-3)
4. Riquezas (2:4-11; 5:10-17; 6:1-6)
5. Trabalhar duro, ser compulsivo por trabalho (2:18-23; 4:7-8)
6. Realizar atos religiosos corretamente (5:1-6)

Problema 2 – Coisas significantes acontecem neste mundo sobre os quais nenhum ser humano tem controle.

1. O justo sofre e o perverso prospera (3:16-4:4; 5:8-9; 7:15; 8:14; 10:5-7)
– Este é ponto de Jó em Jó 9:22-24; 21:7-33; etc.
2. Pessoas não têm apreço por aqueles que servem e lideram (4:13-16)
3. Seres humanos não sabem o que é o melhor a se fazer em situações difíceis, nem eles sabem o que o futuro lhes aguarda (3:22; 6:10-12; 8:6-7, 17; 9:11-12; 10:14)
4. Todos os seres humanos morrem, assim como os animais, quer eles sejam ricos ou pobres, sábios ou tolos, justos ou injustos (2:14; 8:8; 9:1-6; 12:1-8)

À luz destas realidades, há alguma coisa neste mundo que possa satisfazer os mais íntimos desejos, ânsias e necessidades do seres humanos?

1. Tema a Deus (5:7; 7:18; 8:12-13; 12:13)
2. Aceite pela fé que Deus sabe o que é melhor (3:17; 7:13-14; 12:14)
3. Desfrute todas “as pequenas bênçãos” da vida, que são presentes generosos de Deus (2:24-25; 3:12-13, 22; 5:18-6:2; 8:15; 9:7-10; 11:8-9)
4. Seja um bom cidadão (8:2-5; 10:20)
5. Não julgue outros (7:21-22)
6. Reconheça sua própria pecaminosidade (7:20)
7. Evite extremos (7:16-17)
8. Assuma riscos calculados, confiando que Deus proverá (11:1-6)
9. Viva uma vida piedosa (7:1, 7, 9, 26; 11:9-12:1)



